

8005 1 oiaM

O Pescador

Ano VIII - N. 41 - Maio de 2008 - Um Jornal a serviço da Z-3

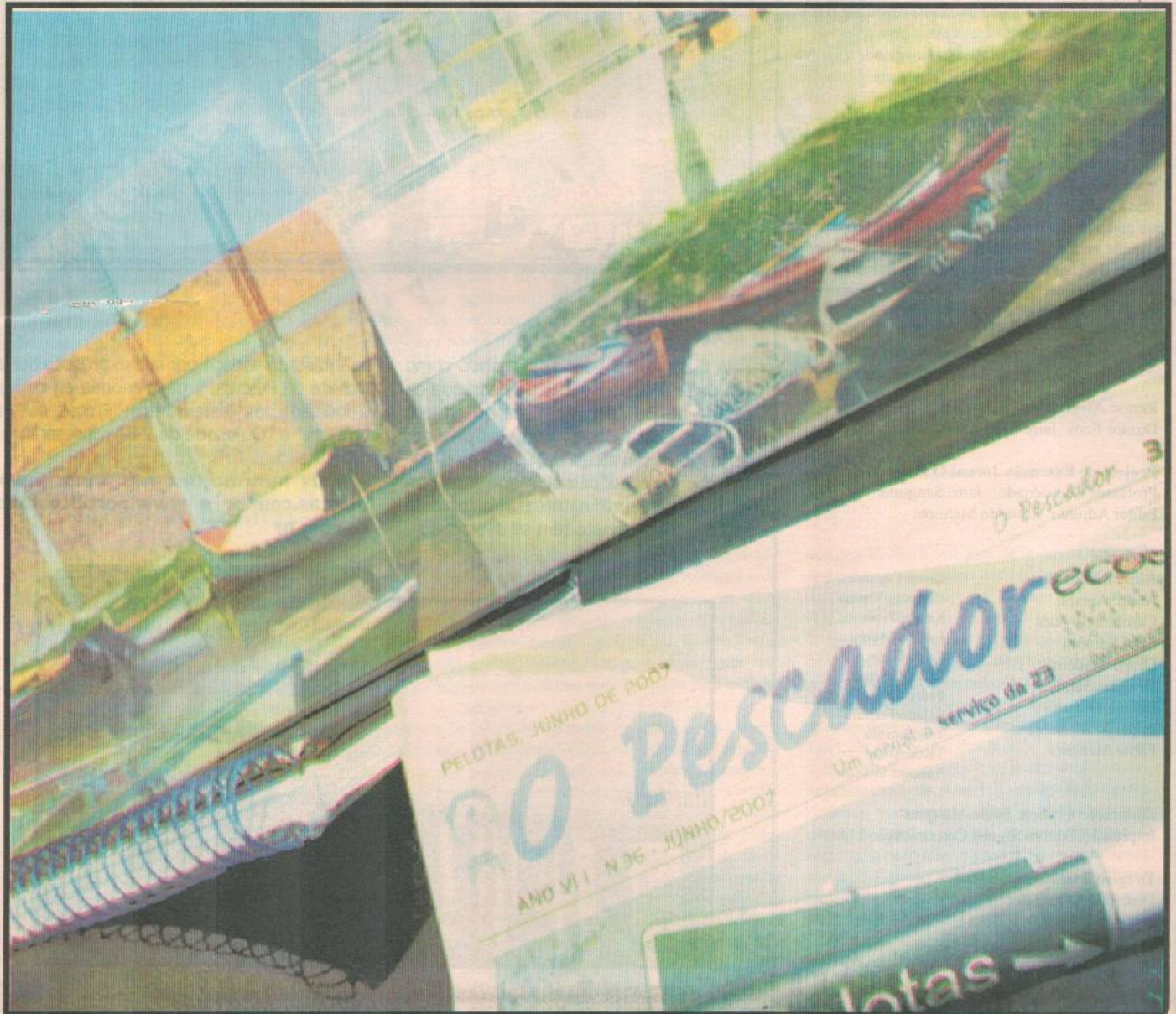


Cidadania é manchete há 8 anos

Desde o ano 2000 a Universidade Católica mantém o jornalismo comunitário vivo na Colônia Z-3

PÁG. 5

Fábio Marques



Editorial

Temos comentado, desde a primeira edição do jornal *O Pescador*, que a comunicação comunitária só tem valor se for desenvolvida com a efetiva participação da comunidade. No entanto, o que a equipe do jornal tem percebido é o baixíssimo nível de envolvimento dos moradores da Z-3 na produção deste veículo, o que compromete o projeto como um todo.

Estamos voltando ao assunto, porque presenciamos, recentemente, um grande descaso da comunidade para com uma atividade cultural de grande porte, a Maratona de Cinema da Z-3. Realizada com enorme esforço e carinho por um grupo de alunas da UCPel, a partir de pesquisa junto aos moradores sobre hábitos culturais na Colônia, a atividade reuniu pouquíssimos moradores no salão paroquial da Igreja, o que acabou frustrando as organizadoras, que não mediram esforços para arrecadar fundos e estrutura para receber a comunidade numa atividade cultural inédita na Colônia.

Mais uma vez, a equipe do jornal *O Pescador* lamenta o pouco interesse da comunidade por projetos que são feitos com o único intuito de beneficiar o conjunto dos moradores.

Por outro lado, cabe destacar o grande envolvimento das crianças zetezenses, que participaram ativamente do evento, lotando as sessões de filmes destinados a elas e demonstrando em sorrisos e em número a alegria de terem a disposição atividades como essa.

É preciso registrar, aqui, que a equipe do jornal *O Pescador* não irá afastar-se de suas responsabilidades junto à Colônia, mas cabe reforçar também o apelo para que haja um envolvimento de todos neste projeto que há quase uma década trabalha para o desenvolvimento de uma das regiões mais interessantes de Pelotas.

O pescador

Um Jornal a serviço da Z-3
Ano VIII - N. 41 - Maio de 2008

Reitor: Alencar Mello Proença
Diretor Ecos: Jairo Sanguiné

Projeto de Extensão Jornal O Pescador
Professor Coordenador: Jairo Sanguiné
Editor Adjunto: Eduardo Menezes

Redação:

Aline Reinhardt
André Amaral
Carolina Silveira
Davi Sarubbi
Diogo Madeira
Douglas Saraiva
Ediane Oliveira
Eduardo Menezes
Fábio Marques

Giane Fagundes
Hermeto Vianna
Karina Peres
Larissa Munhoz
Paula Blaas
Paula Gracioli
Pedro Dias
Solano Ferreira
Tais Barreto
Thais Abrão
Vanessa Silveira

Editoração Gráfica: Fábio Marques
Impressão: Editora Signus Comunicação Ltda.

Tiragem 2.000 exemplares
Distribuição gratuita
Impresso em papel imune conforme § IV, da Constituição Federal

Rua Almirante Barroso, 1202
Fone: (53) 2128.8415
jornalopescador@gmail.com



Opinião do Morador

Os presentes de aniversário da Raphael Brusque

A comunidade escolar está muito feliz com o presente que ganhou do senhor Sérgio Santana. A área em frente ao salão paroquial foi doada para a escola, área esta que será utilizada, a princípio, para atividades de educação física e futuramente destinada para um ginásio Poliesportivo e uma Escola de Educação Infantil.

Gostaríamos de aproveitar este veículo de comunicação com grande circulação na comunidade para expressarmos o nosso agradecimento ao senhor Sérgio Santana.

Recebemos também da receita federal vários presentes que repassamos às entidades da colônia, as mães e aos alunos no início das aulas.

Leoni Braga Ferreira, diretora da Escola Raphael Brusque

Charge!!

Diogo Madeira



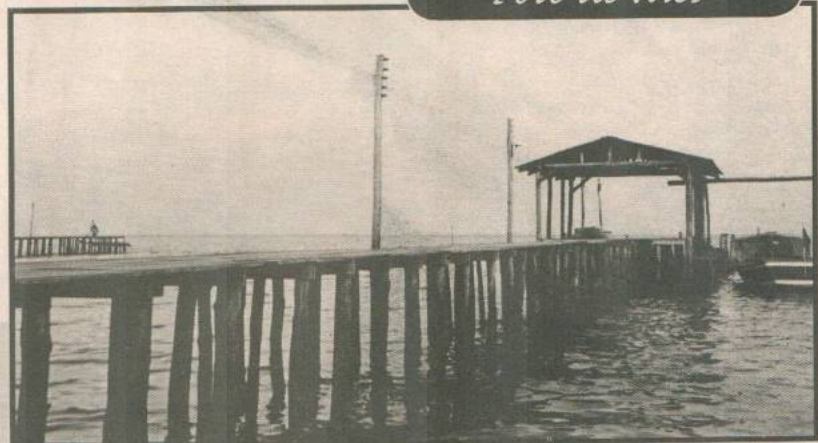
Turismo

A Colônia Z-3 vem se firmando como um dos pontos turísticos de destaque da cidade de Pelotas. Faz parte do projeto "Pelotas Costa Doce", que visa divulgar as regiões turísticas da Lagoa dos Patos por meio de passeios que mostram a história, cultura, natureza e belezas da região. O artesanato tem se destacado e

conquistado espaço por sua expressão típica. No site de Pelotas, a gastronomia da colônia é indicada, os restaurantes "Frutos do Mar da Dete" e "Quiosque da Z-3" representam a culinária local.

Mais informações nos sites: www.pelotas.com.br e www.portalcostadoce.com.br

Foto do Mês



Luar na Z-3

Carol Silveira

A Maratona de Cinema passou por aqui, você viu?

Mostra cinematográfica contou com muitas crianças e pouca participação da comunidade na Z-3

Carolina Silveira

No feriado de Tiradentes foi realizada, na Colônia Z-3, a Maratona de Cinema. Mesmo diante da atraente proposta, organizada por estudantes de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas, a participação da comunidade ficou abaixo das expectativas. Menos de três centenas de pessoas prestigiaram a maratona, num universo de 5 mil pessoas que formam a Colônia.

A iniciativa do projeto foi das alunas de Jornalismo Aline Reinhardt, Bianca Zanella, Cintia Arbelthe e Karina Peres, a partir de uma pesquisa acadêmica aplicada ano passado na Colônia Z-3. "Constatamos que 75% dos entrevistados nunca foram ao cinema", diz Bianca. A estudante afirma que o contato com filmes mesmo em casa também é restrito, assistidos, em sua maioria, produções estrangeiras e comerciais.

Os três dias de apresentações, que ocorreram no Salão Paroquial João Paulo II, reuniram 28 filmes, totalizando 18 horas de cinema. O objetivo era mesclar diversos gêneros de filmes, a partir da exibição de longas e curtas-metragens, documentários, animações e ficção, realizando a divulgação de produções nacionais e também locais. "Nós queremos mostrar que o acervo nacional vai além dessas produções comerciais mais divulgadas", afirma Bianca.

Mesmo diante do empenho das organizadoras, a participação da comunidade não foi a esperada. Segundo Cintia, a presença do público ficou aquém das expectativas. "Realmente não sabemos por que o público não compareceu. Além da pesquisa, fizemos uma grande divulgação na Z-3", diz a estudante. Uma das possíveis razões, apontada por ela, para essa

ausência, é a falta de interesse dos moradores pelo cinema. "Realizamos a maratona porque queríamos trazer um pouco mais de cultura para a comunidade. Pena que a proposta não foi muito bem aproveitada", lamenta Cintia.

10 anos. A opinião das outras crianças também não foi diferente, todas adoraram a maratona. Para eles os melhores filmes foram as animações e o "Menino Maluquinho". "Já tinha visto esse filme, mas vim só pra ver de novo. É muito engraçado", disse Douglas, 13 anos, que acompanhou por completo as apresentações.

Para a realização da maratona, as estudantes contaram com o apoio de alguns estabelecimentos da cidade de Pelotas e da própria Colônia. Segundo elas, a ajuda dessas empresas foi fundamental para a concretização do trabalho. "Conseguimos realizar o projeto graças ao apoio deles", diz Karina. A Universidade Católica também contribuiu com a infra-estrutura logística para a mostra. De acordo com Clotilde Victória, titular da prefeitura da Universidade, é relevante a realização de projetos culturais que envolvam conhecimento e entretenimento. "A iniciativa desse projeto é muito importante, pois consegue intercalar conhecimento e conscientização com diversão", diz Clotilde.



Carolina Silveira

As crianças, no entanto, foram as que mais participaram aos três dias da maratona. Elas tiveram uma significativa integração com os filmes, principalmente com os infantis e os curtas. "No início foi um pouco difícil lidar com elas, ficavam entrando e saindo toda hora do salão, mas eles logo entraram no clima do cinema", disse Cintia.

"Dez. Muito legal", avalia Raíssa Mariano,

Sorteio

Durante o último dia da maratona houve sorteios de brindes para os participantes. Foram distribuídas camisetas, vales-presentes e um aparelho de DVD.

Além de cinema, foi possível conhecer alguns projetos desenvolvidos pela comunidade zetrezeense, como o artesanato confeccionado pelas mulheres da Cooperativa Lagoa Viva e o projeto educativo Arca das Letras, da Escola Rafael Brusque.

Coluna da Biologia

O nosso quintal

Oi, me chamo Gustavo Arruda, sou estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas da UCPel. Quero falar com você leitor sobre meio ambiente e a sua importância vital para nós seres humanos.

Por ser estudante de biologia e cidadão, estou sempre acompanhando as notícias sobre meio ambiente, projetos criados pelo governo para melhorar a situação de áreas degradadas, ONGs, pesquisas, tudo que existe a respeito do assunto NATUREZA!

Em nosso País existe um grande foco na Amazônia que é um dos ecossistemas mais ricos do mundo, se não for o maior. Até nós gaúchos, que estamos do outro lado do País focamos a importância desse rico sistema ecológico, o que está certo. Mas antes de nos preocuparmos com a Amazônia e outros ecossistemas devemos nos preocupar com a nossa casa, os ecossistemas que cercam as regiões em que vivemos e moramos.

Não adianta lutarmos por causas as quais não temos um grande alcance se não cuidarmos do que é nosso. Devemos fazer o dever de casa, pois em nosso "quintal" também tem belezas, também tem matas e também tem bichos. Precisamos deles preservados para termos uma vida melhor e para deixar tudo isso vivo para as futuras gerações.

Falando em nosso "quintal", vou comentar sobre alguns lugares de beleza grandiosa e que por eles carregam uma grande admiração: o Laranjal, o Barro-Duro, a Colônia Z3 e a região colonial de Pelotas. Mas o foco será nos locais que ficam as margens da Laguna dos Patos. Neles encontramos diversas espécies nativas de fauna e flora. Encontramos a maior laguna do mundo propícia para esportes a vela, a Laguna dos Patos. Encontramos uma vasta riqueza cultural, o exemplo da Colônia Z-3 com sua rica culinária e seu belo artesanato que vem conquistando a po-

pulação. Estamos cercados de lindas paisagens e de pessoas encantadoras que recebem os visitantes de maneira primorosa. Mesmo assim, ainda vejo lixo no chão, fogueiras na beira das raízes de figueiras centenárias e a poluição da Laguna.

Sei que sou apenas uma voz, mas sei que existem milhões que pensam como eu. Vamos valorizar e cuidar do nosso "quintal", para quem sabe um dia sermos exemplos para população do Taim, da Amazônia, dos recifes de corais, para todo o Brasil e, por que não, para o mundo todo. Sejamos exemplo positivos preservando nossas riquezas, para mostrar que as atitudes começam aqui e depois migram para todos os lugares como uma rede que transmite a conscientização social. E saliente, um lugar preservado se torna mais belo, atrai o turismo e turismo é desenvolvimento. Por isso digo, faça a sua parte!

Gustavo Arruda

População pede melhorias na saúde

Eduardo menezes

Distribuição de poucas fichas para consultas e a falta de uma ambulância no posto de saúde da colônia são algumas das reclamações.

Hermelo Vianna

Para obter atendimento no posto de saúde da Z-3, as pessoas precisam chegar ao local de madrugada para tentar conseguir uma consulta médica. O posto de saúde distribui diariamente 18 fichas. Doze são para o turno da manhã e seis para a tarde. Os residentes na colônia reclamam uma maior distribuição de fichas e remédios, assim como também pensam ser fundamental uma ambulância para o deslocamento da colônia ao centro em casos de urgência. "Se chamamos a SAMU para atender alguém muito doente, ela demora mais de uma ou duas horas para chegar até aqui", comenta um morador.

Devido às dificuldades encontradas pelos habitantes da Z-3, que há bastante tempo reclamam melhores condições na estrutura de funcionamento do posto (que já contou com 5 médicos), surgiu há dois anos uma proposta para tentar amenizar a atual situação.

José Volnei Peres, residente na colônia há mais de 30 anos, passou a se encarregar de fazer a locomoção dos moradores da Z-3 até a cidade. Peres conta que cada pessoa que quiser ser atendida pela ambulância precisa associar-se ao serviço prestado por ele. No entanto, ressalta que muitas vezes moradores que não o contrataram mas precisam do transporte são atendidos e levados até a cidade sem qualquer ônus. "O serviço é cobrado, pois preciso mantê-la, como colocar gasolina, pagar os impostos e as prestações do automóvel. Mas não deixo de atender quem não pode pagar", comenta. Peres conta que trabalha durante 24 horas, pois a qualquer momento alguém pode precisar do veículo. Mas faz um apelo àqueles que não têm condições de arcar com as mensalidades cobradas: "não posso deixar de atender quem paga. Se presto auxílio para alguém que não é membro, pode acontecer de no momento em que eu o estiver atendendo, algum associado precisar e complica a minha situação", completa. Para prestar este serviço, Volnei possui alvará da Prefeitura.

Coordenação do posto se defende

A coordenadora do posto de saúde da Z-3, Vera Lúcia Garcia, em contato com a equipe do jornal *O Pescador*, reconhece algumas dificuldades como a falta de medicamentos e o número reduzido de médicos que atualmente restringe-se a dois. Entretanto, alerta que esta situação não compete ao posto solucionar. "O único órgão que pode resolver o problema da saúde é o poder público. Se existe escassez de remédios e médicos, a culpa não é do posto, mas sim do atual sistema".

Vera também ressalta o trabalho realizado pela equipe, o qual muitos residentes na colônia desconhecem. O estabelecimento funciona de segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 13h às 17h. A equipe conta com 12 profissionais sendo dois médicos, um enfermeiro, um assistente social, um psicóloga, um dentista, um técnicos em enfermagem, duas serventes e duas recepcionistas, cada um cumprindo uma carga horária de 20h semanais, respectivamente.

Além disso, a saúde preventiva é trabalhada pelos profissionais que atuam no posto através de grupos que se reúnem semanalmente em dias diferentes. Todas as segundas-feiras é o dia da saúde mental e saúde da mulher; às quartas-feiras, o pré-

natal, e às quintas-feiras, o combate à hipertensão e diabetes.

Há também prevenção contra câncer de mama, câncer de colo de útero, DST e doenças cardiovasculares. Vera faz questão de salientar que as consultas para esses programas podem ser agendadas. Os atendimentos da dentista também são feitos por meio de agendamento. Basta ir até o posto das 12h30 às 13h nas segundas e quartas-feiras. O estabelecimento também conta com dois técnicos em enfermagem para atendimento.

Ana Lúcia Costa, Diretora de Saúde Pública de Pelotas, explica que nenhum posto de saúde da cidade conta com uma unidade móvel. A SAMU é a única ambulância que se desloca do centro da cidade aos bairros. Ela possui um médico regulador que orienta e analisa se o caso necessita do deslocamento do veículo para a remoção. Se a situação for de extrema urgência, a SAMU vai até o local. Caso contrário, não.

Onde estão os voluntários para compor conselho gestor?

Giane Fagundes

Manter um posto de saúde que oferece à população além de atendimento médico e dentário, atividades paralelas que buscam a melhoria da qualidade de vida das pessoas, é privilégio de poucas comunidades em Pelotas. A unidade de saúde da Colônia Z-3 tem tentado realizar um trabalho diferenciado, mas está encontrando alguns obstáculos como a falta de participação dos moradores.

Nos meses de outubro e março, a assistente social Vera Lúcia Garcia divulgou, em entrevista para o jornal *O Pescador* a procura de voluntários para compor o conselho gestor do posto a fim de que as necessidades da comunidade sejam pautadas e atendidas. Passado o tempo, ainda não surgiram interessados e quem sai perdendo é a própria comunidade, que acaba des-

perdiendo uma chance única de ter uma voz ativa e garantir seus direitos de melhorias na saúde.

O conselho gestor será o assunto de uma reunião marcada para o dia 19 de maio às 14h. O local ainda não foi definido, mas a informação será disponibilizada pelo posto de saúde em breve e os moradores que manifestarem vontade de compor o conselho devem comparecer para que todas as dúvidas sejam esclarecidas.

Quando formado, os moradores representantes no Conselho poderão participar do Conselho Municipal de Saúde, lugar que a Z-3 ainda não ocupa e que é de extrema importância, uma vez que passam por ele todas as medidas que serão tomadas pela saúde em Pelotas.

Avisos do Posto de Saúde

As consultas para dentista estão sendo agendadas para a segunda-feira e terça-feira para o período da manhã e da tarde e para quinta-feira somente de manhã. Os moradores podem procurar o Posto toda segunda e quarta-feira para solicitar o agendamento das consultas com a dentista Alayde Carvalho.

Toda segunda-feira tem o espaço reservado para grupo de gestantes às 14h.

Na quinta-feira é vez do grupo de hipertensos e diabéticos às 9h.



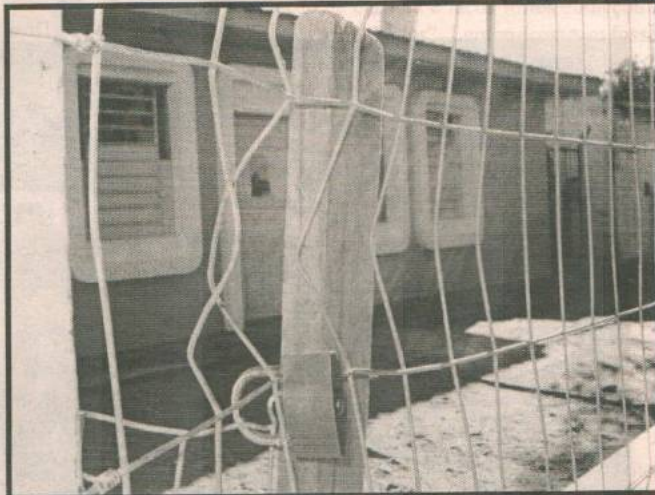
Comunidade quer segurança

Reaberto há dois anos, posto da Brigada Militar nem sempre está à disposição dos moradores

Davi Sarubbi

Em setembro de 2006, o jornal *O Pescador* noticiou a reabertura do posto da Brigada Militar na Z-3. Ele estava danificado e foi reparado graças a doação de materiais feitas por moradores e comerciantes locais. Infelizmente o resultado deixou a desejar. A ausência de viatura própria e a falta de atendimento no posto durante a maior parte dos dias, principalmente à noite, preocupam a comunidade.

"Poderia ter um horário de atendimento maior, pelo menos 12 horas por dia" sugere Deivide Pinto, morador da colônia. O tenente Santos, responsável pelo patrulhamento da área, diz que o posto funciona de acordo com a "disponibilidade do efetivo", podendo ficar fechado o dia inteiro. Segundo o tenente, para não deixar a Z-3 sem o serviço da brigada "o patrulhamento é realizado de seis em seis horas". O carro é utilizado tanto para a Z-3 quanto para o Barro Duro, o que prejudica o



Eduardo Menezes

Posto funciona de acordo com a "disponibilidade do efetivo"

atendimento às ocorrências. "É impossível manter uma viatura somente na colônia Z-3 devido à falta de policiais militares" afirma ele.

A maioria dos incidentes registrados são desordem e furto, e a maior parte dos furtos ocorrem à noite, turno em que a Brigada Militar "raramente é encontrada", diz Deivide. O soldado Hernandez, um dos responsáveis pelo posto, informou que a guarnição deve abrir das 7 da manhã às 7 da noite, mas não pôde garantir até quando ela funcionaria desta maneira, tanto que o posto foi encontrado fechado em uma quinta-feira à tarde. Ele também vê o problema na falta de policiais militares. "Muita gente está se aposentando e não há reposição" disse o soldado.

Devido ao mau funcionamento do posto da Brigada Militar, a garantia de segurança trazida pela reforma foi trocada novamente pela dúvida. Horários incertos de atendimento e viatura pouco disponível deixam os moradores inseguros.

Coluna do Sindicato

Primeiramente gostaríamos de agradecer este valioso espaço no jornal.

Informes da entidade:

- Estão a disposição dos pescadores a Carteira de Pesca (SEAP), favor retirar;
- O sindicato está providenciando normalmente a revalidação das Carteiras de Pesca (SEAP) que se encontram com a data vencida;
- Estão a disposição dos pescadores a Licença de Pesca (IBAMA), favor retirar;
- As Licenças de Pesca, (IBAMA) serão revalidadas a partir de junho/08.

IMPORTANTE: Veja a data de validade da sua Carteira de Pesca (SEAP). Deve estar em dia para encaminhar o Seguro Defeso deste ano. Lembrete: Dia 17 de maio de 2008 haverá Assembléia Geral do sindicato para tratar do encaminhamento do Seguro Defeso e outros assuntos.

Reconhecimento:

A diretoria, funcionários e a comunidade da Colônia Z-3 através deste gesto singular em nome do Sindicato dos Pescadores parabeniza a sra. Isanir dos Santos Batista, pelos relevantes serviços prestados aos pescadores e a comunidade em geral.

Nestes 30 anos de dedicação, sabemos que não faltou esforço para atender e ajudar

a todos que a você recorreram, mesmo com alguns empecilhos encontrados sempre soube distinguir o direito e o dever do sócio do sindicato. Se por momentos foi rígida ou mal interpretada, com certeza compensou com a gratidão e apreço por todos.

As divergências são frutos de quem trabalha com o ser humano diretamente, e com você não foi diferente, mas esperamos que o tempo se encarregue

de fazer sua parte, deixando claro que o seu trabalho foi muito importante e nós apenas contribuimos com uma pequena parcela. "Ni", sua aposentadoria é mais do que merecida. Desejamos, de coração, que você desfrute deste benefício e viva sua vida ao lado de sua família e acredite na amizade que você fez conosco. Tudo isso você não comprou você conquistou. Parabéns.

Opiniões e conceitos emitidos nesta coluna são de inteira responsabilidade do Sindicato dos Pescadores da Colônia Z-3

Tele-entrega
de gulonetes e
massas fresquinhos.

Pao quantinho
a toda hora.

Tele-entrega: 3226.0081

Rua 10, 338
Fone: (53) 3226.0159

Venha conferir nossos preços!

São Jorge —
Alimentos

Açougue, padaria e
alimentos em geral

Rua 10, 338
Fone: 3226 0159

Cidadania é sempre manchete

Há 8 anos o jornal *O Pescador* mantém o jornalismo comunitário vivo na Colônia Z-3

Eduardo Menezes

Tudo começou na sala de aula da disciplina de Redação. Os alunos do professor Jairo Sanguiné queriam desenvolver um trabalho prático na área do jornalismo impresso e receberam o apoio necessário para se dedicarem a nova experiência. Dona de uma cultura própria e exemplo de organização comunitária, a Colônia Z-3 foi escolhida pelos acadêmicos do curso de jornalismo para a produção do primeiro jornal comunitário da UCPel.

Ao longo desses oito anos de existência foram trabalhados assuntos que direta ou indiretamente estão relacionados à vida dos zetezenses. Nem sempre o jornal conseguiu contar com a participação efetiva da comunidade. De qualquer forma, se mantém como um veículo a inteira disposição dos moradores da Colônia Z-3. Este é o maior desafio do jornal, envolver cada vez mais a comunidade no projeto para que possa noticiar os assuntos de interesse da colônia a partir dos olhos de seus protagonistas, os moradores.

A construção deste jornal começa e termina dentro da própria comunidade. Cada assunto abordado é fruto das conversas entre a equipe do jornal e os moradores da Colônia Z-3. É certamente uma troca, na qual temos a possibilidade de aprender na prática o que não está escrito em nenhum manual de redação. É um espaço para que a comunidade possa dialogar constantemente

com o poder público. Nas páginas de *O Pescador* registram-se momentos de reivindicações e de conquistas, histórias de vida que são passadas a limpo e retratadas nas folhas do jornal.

Cada colega que escreveu neste jornal sabe da importância e da responsabilidade de participar

deste veículo. Nesta edição, vamos abrir espaço para que três "pescadoras" que já se formaram e sentem muita saudade da comunidade possam comunicar-se novamente com os moradores e relatarem suas experiências enquanto estiveram trabalhando no jornal.



Divulgação



POR ONDE ANDAM?

Catiúcia Ruas

Ex-integrante e admiradora do jornal *O Pescador*



“Em 2002, ingressei na '2ª equipe' do jornal *O Pescador*. Demos início a uma nova fase do projeto e a cada dia nos surpreendíamos com a proporção que foi tomando tudo aquilo.

O jornal *O Pescador* é muito mais do que um projeto de extensão na Universidade. Ele é uma escola de vida!

Foi com o jornal e a comunidade zetezense que aprendi o jornalismo de fato. O convívio com os moradores, as conversas enriquecedoras, os sábados na Z-3, os domingos na redação da UCPel... tudo isso fez com que eu me tornasse uma profissional e pessoa ainda melhor.

Na Z-3 fiz muitos amigos, dos quais sinto imensa saudade. O jornal também me proporcionou amigos pra toda vida, como os colegas de equipe e o

nosso grande coordenador, Jairo.

Constantemente me pego olhando os jornais antigos do *O Pescador*! Tudo faz com que recordemos os momentos maravilhosos que passamos durante o período em que estivemos no jornal.

No ano de 2004, tive que me afastar do projeto, pois estava concluindo a faculdade. Mas no meu coração o jornal e a Z-3 sempre estarão presentes!

Agora, resido há três anos em Porto Alegre e atua como assessora de Comunicação do Sesc no Rio Grande do Sul. Muito da minha rotina diária de trabalho conta com 'pitadas' do *O Pescador*.

Fico feliz em saber que foi dada continuidade ao projeto e que já está chegando ao seu oitavo aniversário. Sempre falamos que o jornalismo comunitário é construído por todos. Portanto, parabéns à comunidade da Z-3, ao Jairo - idealizador e todos aqueles que fizeram parte da "Equipe Pescadora" ou que ainda estão nela! E como sempre falei: 'uma vez pescadora, sempre pescadora'!"

Gabriela Mazza O brilho daquele olhar

Divulgação



chegou a Rio Grande e posteriormente à Ilha da Feitoria, onde viveu por 35 anos até ir para Z-3. Conhecer aquela história de sonho e conquista foi minha primeira lição.

Aos poucos fui desvendando as fascinantes histórias de uma gente única. Durante o primeiro ano de jornal meu fusca rodou incontáveis quilômetros nas estradas de chão que levam à Z-3. Depois de finalizada a disciplina, não conseguimos deixar de fazer o jornal. Os laços de amizade já eram fortes demais e nos sentíamos representantes daquela comunidade. Com empenho conjunto conseguimos que a UCPel continuasse financiando o projeto. No final do curso surgiu a idéia, ao

lado da amiga Carmen Abreu, de fazermos um programa de rádio, extensão do jornal. Foi aí que surgiu o programa "O Pescador", aos sábados, na Rádio Tupanci. Durante um ano e meio entrávamos todas as manhãs nas casas dos nossos amigos da Z-3, levando notícias, contando novidades e ouvindo história.

Esse lugar é único. Os conselhos do amigo Nilmar, a alegria contagiante da Dete, a força de dona Valentina, o talento de Dona Laura, os cafés com cuca das gurias do sindicato, o carinho dos gurus da Ana e do Roni, o amigo Beto, seu Calir e a Ivone, enfim, seria injustiça esquecer alguém. Mas em nome deles, agradeço de coração por ter

feito parte dessa família e hoje poder dizer que a Z-3 é parte da minha vida. Foi um tempo inesquecível, onde descobri que para ser uma jornalista é preciso primeiro ser gente de verdade. Foi um tempo de descobertas, mas acima de tudo de aprendizado. Não aquele que lemos nos livros ou ouvimos nas salas de aula. Mas aqueles ensinamentos que vêm de dentro da alma. Das histórias de vida. Do sofrimento de uma comunidade que consegue sobreviver aos novos tempos, mantendo viva a essência de seu povo. Mantendo no olhar o mesmo brilho que enxerguei naquela tarde de outono, nos olhos de Seu Pitanga.

Carmen Abreu

Ex-integrante e admiradora do jornal O Pescador Quando recordar faz bem

Fiquei muito feliz ao receber o convite do Eduardo para participar da edição que comemora os oito anos de existência do querido jornal O Pescador. Sinto saudade do período em que integrei a equipe do jornal. Quando surgiu a oportunidade de participar do projeto de criação de um jornal para atender a Colônia Z3, não pensei duas vezes. Eu já conhecia a localidade. Em 1990, bem antes do início do Pescador conheci a Ivone Mota, moradora da Z3 e a sua família. Desde então passei a visitar a tia Ivone, admirar a beleza do lugar e acompanhar a vida de seus abnegados habitantes.

O tempo em que estive no Pescador com meus colegas da Escola de Comunicação da UCPel sob a coordenação do professor Jairo Sanguiné, trabalhando junto à população da Z3, foi gratificante e enriquecedor. Participei de muitos acontecimentos, conquistei amigos, aprendi e cresci durante o projeto.

É recompensador saber que O pescador continua. Sempre que possível acompanho os fatos que dizem respeito à vida na Colônia Z3. Desejo que o jornal siga essa trajetória de sucesso cumprindo o propósito de servir e contribuir com a população zetesense. Espero que surjam mais colegas dispostos a continuar este belo projeto e tenham a certeza que sempre estarei torcendo pelo querido O Pescador. Parabéns pelos oito anos! Aproveito para enviar um carinhoso e saudoso abraço a todos os amigos da Colônia de Pescadores Z3.

Divulgação



Eventos como a Maratona de Cinema na Z-3 são importantes para a comunidade? Por quê?

Por Paula Gracioli e Pedro Dias



Angela da Rocha, 54, pescadora e artesã

“Sim, especialmente para as crianças. Meus netos brincam de imitar os filmes que assistiram na maratona”.

Francisco Muximila, 28, estudante e produtor de cinema

“Com certeza. Trazem o cinema para a comunidade, principalmente o cinema nacional, que não é tão divulgado”.



Rafael Andrezza, 30, advogado

“É um importante incentivo ao cinema nacional. Trouxe minha filha para assistir ‘O Menino Maluquinho’”.

Maria de Fátima Brum, 49, advogada

“Acredito que sim. Trazem cultura e entretenimento para pessoas que moram longe do centro”.



Nilto Durasco, 40, auxiliar de segurança privada

“Muito importantes. Ajudam a divulgar a Z3, que fica muito distante do centro da cidade”.

Cemi Soares, 53, pescadora

“São eventos muito bons para a comunidade. Adultos e crianças participam”.



Meg Mariano, 51,icineira

“Muito. Moro aqui há 24 anos e nunca tinha visto uma iniciativa como esta. Estou adorando”.



Mauricio Jaspe, 21, estudante

“São eventos de grande importância, por trazer cultura a pessoas que têm pouco acesso a esse tipo de lazer”.



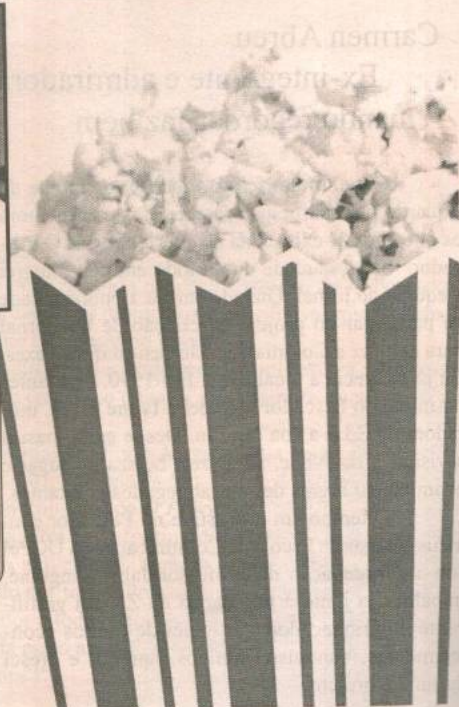
Luan Bonneau, 15, estudante

“Sim, porque atrai pessoas de vários lugares da cidade e traz diversão para quem mora na Z3. É muito bom”.



Caroline Santiago, 25, servidora pública

“Com certeza. É uma oportunidade importante para o entretenimento, a reflexão e a troca de culturas”.



Projeto que mistura música e teatro dá o tom na Z-3

Iniciativa estimula crianças e adolescentes a vivências artísticas dentro da comunidade.

Hermeto Vianna

O convite partiu de um amigo. A princípio era montar um grupo de teatro no bairro Getúlio Vargas. No entanto, foi recusado por Ana Margareth Mariano Pereira - a Meg - como é conhecida e que desde 2003 mantém o grupo de teatro amador "Lagoa Doce - Z3". "Por que não desenvolver um trabalho na comunidade onde moro?", pensou. No currículo constam três anos como coralista no Coral da UCPEL, cursos de teatro e participações em curtas metragens como "In-sólita Presença" (2002) e "Overdose" (2007), além de participações no quadro "Tô Dentro" comandado por Matheus Pereira no Jornal do Almoço da RBS TV. Nesses cinco anos à frente do projeto, muitas crianças e adolescentes já passaram por ele. Com

a proposta de misturar música e teatro, Meg cria e dirige as peças. A música possui um papel fundamental na criação das apresentações teatrais. As histórias baseiam-se, muitas vezes, na letra de uma canção.

O grupo conta atualmente com 15 integrantes que aos sábados reúnem-se na casa de Meg para os ensaios. Na residência, há um pequeno palco onde a turma se apresenta em datas especiais. O trabalho é bem recebido pelos moradores e pelos pais das crianças que estão no projeto. "Eles auxiliam sempre que podem, dando idéias até mesmo para a confecção do figurino a ser utilizado em algumas ocasiões", conta Meg. A proposta desenvolvida na

Z3 não restringe-se somente a espetáculos na colônia; também já pôde ser vista em outros locais, como na feira do livro na praça Coronel Pedro Osório e no quiosque da rua XV de Novembro. Meg ressalta que às vezes quer levar as crianças ao centro ou a outros lugares para que conheçam mais sobre a cidade onde moram e ver o que acontece em Pelotas. Entre-



Eduardo Menezes

tanto, a falta de apoio por parte de empresas privadas principalmente para fazer o transporte das crianças da Z3 ao centro é um dos maiores problemas. "Como todos os membros já têm idade de pagantes e a passagem é cara, fica mais difícil nos locomovermos para passeios e apresentações", completa. O único auxílio vem de sua amiga Jandira Ávila, residente na cidade e que busca apoio para agendar apresentações, além

de ajudar a conduzir as crianças pelo centro de Pelotas quando a turma vai visitá-lo.

Porém, esta situação não tira o entusiasmo de Meg e nem das crianças. Jenifer de Souza, 12 anos, sonha em ser cantora e participar do programa de televisão "Ídolos". Além de Jenifer, o grupo é formado por Alexandra Grivinel, Amanda Rodrigues de Almeida Clara Macedo, Chaiane Mikaela, Diogo Oxley Ortiz, Gabriela de Souza, Igor Furtado, Juliane Rodrigues, Ludiele da Rosa, Luis Augusto, Natália Sousa, Raissa Mariana, Rosana Alves e Rudinei da Rosa, todos residentes na colônia. O telefone de contato para apresentações é 91650926. E-mail: megdiar@yahoo.com.br

Bar da Amizade
- Ilza Liermann -

**Vendemos secos e molhados.
Com almoço no verão.**

Rua Beira da Praia, 07 - Colônia Z-3
Tel.: 32260067

MINI MERCADO
Silvana

Vendemos secos, molhados e miudezas em geral

Rua Antônio Studzinski, 630
Fone: 3226 0122

SUPERMERCADO
SÃO PEDRO

Agradecemos a preferência

**Açougue - Padaria - Gás - Alimentos -
Bebidas e Variedades em Geral**

Rua Inácio Mota, 315 - Colônia - Z-3
Fone: 32260120

C & K
Fotografia e Locadora

R\$ 1,50 A LOCAÇÃO DE FILMES

Rua Inácio Mota, 644.
Fone: 3226 0183

Drey Mini Mercado

**Com dia da horta
toda a sexta-feira**

Rua Silvino Costa, 85.
Fone: 3226 0176

MARCO PESCA
FRUTOS DO MAR

Rua da Praia, 814 - Colônia Z-3
Fone: (53) 3226.0188 - Pelotas/RS

Certame BTN de Futebol de sete está de volta

O tradicional futebol colonial da Z3 é o programa de domingo

Douglas Saraiva

Após uma pausa de três anos, o futebol de sete está de volta à Colônia Z3. Em março, teve início a 13ª edição do Certame BTN Eventos de futebol de sete, reunindo 12 times que se enfrentam aos domingos na quadra da Solisa. Além do campeonato de adultos, o certame promove ainda a disputa entre 4 times da categoria mirim. A comunidade zetrezeense aprovou o retorno do torneio e tem marcado presença nos jogos.

As tardes de domingo têm, há um mês, o retorno do tradicional futebol de sete da Z3. O 13º Certame BTN Eventos, disputado na quadra da Solisa, combina a paixão pelo futebol com o

lazer do fim de semana.

O campeonato, que há três anos não ocorria, confronta 12 times nas 11 rodadas da primeira fase da qual se classificam oito para a fase seguinte, sendo 4 ouro e 4 prata em jogos de mata-mata.

Para os jogadores, o torneio é uma boa oportunidade de confraternização entre os amigos aliada ao lazer e a diversão. "O campeonato é muito importante para nós, é a melhor diversão da Z3 aos domingos", disse Ivo José Machado Filho, o Ivinho do Mais um Sonho, que joga o torneio desde a sua primeira edição. Para Ivinho, o cam-

peonato evoluiu desde a primeira edição. "Está bem melhor agora, mais organizado", concluiu.

Bruno Fagundes um dos organizadores do campeonato faz uma avaliação positiva dos jogos até o momento. "O pessoal está gostando, o campeonato está bastante disputado", diz.

Além de Bruno, a organização do certame ficou a cargo de Sergio Renato – o Teco e Nilmar Conceição, que fazem parte junto com Bruno da BTN Eventos. A arbitragem dos jogos é feita por Pedro Fagundes e Gerson Meireles.

Acompanhe abaixo os números dos times, até o momento, na primeira rodada.

TIMES	J	V	E	D	GP	GC	PT
BAIXADA	4	3	0	1	5	2	9
CHELSEA	4	0	0	4	5	16	0
CONEXÃO X	4	1	0	3	6	10	3
ESQD FUMAÇA	4	1	1	2	9	8	4
GALACTICOS	4	0	1	3	3	10	1
KILLERS	4	2	1	1	8	4	7
KIKO BATERIAS	4	2	1	1	8	6	7
MAIS UM SONH	4	2	2	0	10	7	8
MEGA	4	1	3	0	5	4	6
REI C DEGRAU	4	1	0	3	6	10	3
SEVILHA	4	2	2	0	9	3	8
VENENO	4	3	1	0	9	3	10

J – JOGOS V – VITÓRIAS E – EMPATES D – DERRÓTAS GP – GOLS PRÓ GC – GOLS CONTRA SG – SALDO DE GOLS

Delicias da Z-3

Por Larissa Munhoz e Tais Barreto

Foto: Tais Barreto

Camarão à Baiana

Ingredientes:

- 1kg de camarão limpo
- 1kg de tomate
- 1kg de cebola
- 3 pimentões
- tempero verde a gosto
- 2 colheres de sopa de alho líquido
- tempero pronto
- 1 colher de sopa de vinho
- farinha de mandioca a gosto

Modo de Preparo:

Junte tomate, cebola, alho e pimentão. Leve ao fogo e refogue com o camarão, adicionando o vinho e o tempero pronto a gosto. Dependendo da destilação do camarão coloque um ou dois copos de água.

Depois de pronto, misture com a farinha de mandioca até virar pirão. Acrescente o tempero verde para dar um toque especial.

Sirva com arroz e saladas verdes.
Rende aproximadamente 6 porções.

Maio, mês das mães, mês em que as tradições familiares afloram ainda mais. A pescadora e cozinheira Noeli Alves Sabino aprendeu as delícias que prepara no recomendado Quiosque da Z-3 com sua mãe e não esconde seus segredos familiares. Neste mês ela nos brinda com uma prática e deliciosa receita, o Camarão à Baiana. Saboreie sem moderação.

Atenção quituteiras, cozinheiras e até mesmo aprendizes, se vocês tem alguma receita que gostariam de compartilhar com a comunidade

entrem em contato com a nossa equipe.

Liguem à tarde para 21288415 ou para 81228606.

Participe: deixe sua receita na urna do colégio



Noeli Alves

Bom apetite!

Z-3 vira protagonista

Documentário feito por estudantes tem a Colônia Z-3 em foco

Karina Peres

Fomentar o turismo e preservar a natureza na Colônia Z-3. Esses são alguns dos objetivos que alunos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) tem com o projeto de pesquisa que resultará em um documentário sobre as belezas e as atividades da Z-3.

A idéia surgiu dos próprios alunos, que receberam apoio da professora Adriana Galho, coordenadora do projeto. Ainda que tenha nascido no curso de Ciências Biológicas, o projeto é interdisciplinar, quer dizer, interessados de qualquer curso podem se envolver e participar do documentário.

A Z-3 chamou a atenção dos futuros biólogos por ser um local que "gira em torno de recursos naturais", segundo o estudante Gustavo Arruda, se referindo à pesca e ao turismo. Para ele, a biologia tem de preservar esses recursos, porque são eles que garantem o desenvolvimento.

Por enquanto, a equipe fez reconhecimento do local. O reconhecimento é uma pesquisa, feita para saber o que pode ser gravado em vídeo, com que pessoas se deve falar para conseguir determinadas informações etc. A previsão do período de produção do documentário são quatro meses, mas não existe um prazo de



Tomás Recuero

entrega. O material cedido pela UCPel – através do Ponto de Cultura – para a utilização no documentário (câmera e computadores para a edição) já está à disposição dos alunos.

Turismo

Os integrantes do projeto atentam para o potencial turístico desconhecido que tem a Z-3. "Muito perto da gente tem lugares com potencial para lazer e a gente não sabe", diz Arruda. Outro integrante, o aluno Luís

Gustavo Galarraga, diz que "o projeto visa a melhoria do meio ambiente como um todo", mas que "numa comunidade tão rica em belezas naturais, elas podem ser aproveitadas para o auto-sustento."

O roteiro para o documentário está pronto, e os apoios, engatilhados. Quem tiver interesse em participar do projeto, pode comparecer às reuniões realizadas nas segundas-feiras às 20h30, no Ponto de Cultura (Campus I da UCPel, Prédio C, Escola de Informática).

Documentário

Documentário é um gênero cinematográfico que explora a realidade. É uma representação parcial e subjetiva da realidade, já que normalmente tem enfoque específico em um aspecto da realidade que se quer mostrar.

O conceito de documentário – então chamado de "cinema-verdade" – foi criado pelo russo Dziga Vertov (1896-1954). Para Vertov, o "olho da câmera" é mais fiel à realidade que o olho humano. O termo documentário existe desde 1879, se referindo àquilo que tem caráter de documento.

Com informações Wikipédia

Barbiele, primeiro livro de Dona Laura é lançado em maio

Aline Reinhardt

É entre a fala coloquial e o dialeto regional, com boas salpicadas de lirismo, que a escritora Laura Matheus vai contando histórias de gente simples, gente importante, dos anônimos que povoam seus textos. É nesse tom que aparecem os 11 contos de Barbiele, primeiro livro inteiramente assinado pela escritora. A obra é uma das que inaugura a editora Luzes no Asfalto, de São Paulo.

Em Pelotas, o livro chega primeiro às prateleiras da livraria Vanguarda, com sessão de lançamento dia 4 de junho, das 17h às 20h30, com a presença da escritora. Antes disso, a obra é lançada na Livraria da Vila, em São Paulo, no dia 7 de maio.

Os contos

O sobrenatural está fortemente presente nas histórias, incluindo Barbiele, que dá nome ao livro. Na narrativa, uma criança rica, malvada e mimada é levada por uma estrela – na forma da menina Barbiele – para viver em um lugar completamente diferente do seu e tornar-se uma pessoa melhor. Além de seres espirituais e fantasmas interagindo com personagens, ou-

tros cinco contos falam sobre crimes cometidos com frieza, desde assassinatos até a doação de uma criança indesejada.

Moradora da Colônia Z-3, Dona Laura é exemplo de que não existe idade para se aprender. Tendo estudado apenas a primeira série, a escritora sempre manteve o espírito curioso e inventivo e aprendeu a escrever por si mesma. Mas escrevia e se desfazia de seus contos e poemas. Até que, por volta de 1990, ela começou a deixar os escritos registrados em um livro do início do século 20. Hoje, são pastas e mais pastas de papéis escritos à mão, batidos a máquina ou impressos do computador.

A riqueza das descrições e os bons diálogos podem surpreender os leitores dessa senhora que, durante todo o tempo em que não podia ter cadernos, lápis e borrachas, "escrevia com o dedo no ar" para não se esquecer das palavras que tinha aprendido em poucos meses numa escola rural.



Barbiele

Autora: Laura Matheus

Lançamento: dia 7 de maio em São Paulo e no dia 4 de junho em Pelotas, na livraria Vanguarda (rua Gonçalves Chaves, 374) das 17h às 20h30.

Preço: R\$15,00

Editora: Luzes no Asfalto (www.luzesnoasfalto.com.br)

Paula Blaas
arte Fábio Marques
Fotos Jandrê

INFANTIL

Melancia e Coco Verde

ANIMAÇÃO!

A animação é um filme de desenhos, produzido para crianças e adultos esquecerem das preocupações e se divertirem. Um filme feito de animações pode tratar de assuntos reais ou de assuntos do nosso imaginário, no entanto sempre de um jeito que leve a pessoa que está assistindo a dar boas gargalhadas, sentindo-se parte da história.

O que diferencia os desenhos animados dos manuais é a idéia de movimento que eles proporcionam. As animações costumavam ser feitas individualmente, mudando apenas alguns detalhes do personagem a cada modelo. Quando passávamos os desenhos rapidamente um por cima dos outros, tínhamos a perfeita sensação que os bonecos estavam se mexendo. Atualmente, com os computadores e a Internet, ficou bem mais fácil fazer este tipo de filme. Alguns ainda se utilizam da técnica de repetição de desenhos usada inicialmente. Porém para muitos, o meio de trabalho mudou: o lápis de antigamente é hoje o computador.

"No filme eles não podiam namorar, então ele inventou dois apelidos pra poder mandar cartas pra ela. O dele era Coco Verde e o dela era Melancia."

Alexia Pereira

"De todos, o que eu mais gostei foi o Melancia e Coco Verde."

Amanda Almeida

"Eventos como a Maratona do Cinema tornam-se instrumentos importantes para aquilo que é o objetivo de todo cineasta, ver as suas obras distribuídas e apreciadas. Tratando-se então de um público infantil a importância se amplia na medida em que a experiência acaba contribuindo para a formação cultural de futuras gerações."

André Macedo - criador da animação Melancia e Coco Verde

